

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 014 **08/05/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (08/05/06)

Recortes

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca¹ - R\$ 85,00 a 90,00 / sc de 60 kg

Milho² - R\$ 13,75 / sc de 60 kg

Soja² - R\$ 19,755 / sc de 60 kg

HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 7,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 4,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 20,00 / Dz

Mandioca - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 35,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA

Bovino

Arroba⁴ - R\$ 50,00 Não Rastreado e R\$ 52,00

Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)⁵
- R\$ 310,00- R\$ 320,00

Leite

Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,52

Suíno⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,80

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,10

Carneiro⁸

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80

Tecnologia de sêmen sexado no crescimento do rebanho

A possibilidade de ter um rebanho bovino com alta capacidade de produção de carne ou de leite é um dos pontos positivos de uma tecnologia que está crescendo no País: a sexagem de sêmen. Através dessa tecnologia, o pecuarista pode escolher o sexo do animal com 85% de confiabilidade, e possibilita o crescimento do rebanho de acordo com os rumos do negócio, ou produção de leite ou carne. Numa das maiores empresas de inseminação artificial do País, a Lagoa da Serra, a nova tecnologia respondeu por 30% do faturamento da empresa no mês de fevereiro, segundo o vice-presidente Lúcio Cornachini, em entrevista concedida durante o 3º Road Show para jornalistas - Cadeia da carne bovina, realizada em São Paulo, no início de março último. Segundo Cornachini, até o final do ano, a venda de sêmen sexado deverá estar respondendo por 50% do faturamento. Cornachini acredita que em cinco anos o sêmen convencional terá sido substituído pelo sexado.

Fonte: Jornal de Tocantins

Ano difícil para milho, aves e suínos

Apesar dos recentes problemas sanitários - como aftosa no Brasil e gripe aviária na Europa e Ásia - as perspectivas apontam para um aumento, mesmo que ligeiro, de produção de carnes suína e de frango. Segundo Jurandi Machado, diretor de mercado da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), a estratégia é desvincular os problemas do setor de pecuária de corte (especialmente a aftosa) da carne suína para conquistar mercados. "Convidaremos missões de países resistentes [a comprar a carne suína brasileira], agora no 2º semestre para observar nossa produção", disse durante seminário "Perspectivas para o Agribusiness em 2006 e 2007". Ele estimou que a produção brasileira de carne suína deve alcançar 2,88 milhões de toneladas em 2006, acima dos 2,7 milhões de 2005. No ano que vem, deve alcançar 3 milhões de toneladas.

Fonte: Valor Econômico

Movimentação do gado será monitorada por satélite

Todo o gado movimentado a 10 quilômetros da fronteira do Brasil será monitorado por satélite a partir de setembro, quando deverá ser concluída a instalação do sistema supervisionado pela Embrapa, disse o secretário nacional de Defesa Sanitária Agropecuária do Ministério da Agricultura, Gabriel Maciel. O sistema será utilizado principalmente para conter a disseminação do vírus da febre aftosa. Acre, Rondônia e Mato Grosso, disse Maciel, já estão operando o sistema. Os três estados do Sul - SC, Paraná e Rio Grande do Sul - deverão contar com ele a partir de setembro.

Fonte: Diário Catarinense

Brasil perde credibilidade no mercado externo de carnes

O Brasil perdeu credibilidade no mercado externo de carnes. O alerta foi feito pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro de Camargo Neto, durante seminário na AveSui 2006, Feira da Indústria Latino-Americana de Aves e Suínos. O evento, realizado no CentroSul, em Florianópolis desde ontem, termina amanhã.

Camargo foi um dos debatedores da mesa redonda sobre Estruturas de Defesa Sanitária para Avicultura e Suinocultura no Brasil. O executivo foi taxativo quanto ao problema crescente de falta de credibilidade diante de outros países em função dos novos focos de aftosa registrados no Mato Grosso do Sul.

As nações importadoras de carne suína não acreditam mais no Brasil. O fato é que não estamos bem. E vai ser difícil recuperar a credibilidade porque primeiro é preciso mudar o sistema de defesa sanitária do país, e não se está fazendo nada para que isso ocorra - diz o presidente da Abipecs.

Segundo Camargo, o impacto pode não ser grande agora, em termos de maiores perdas para o setor, mas impede o crescimento e a conquista de novos mercados. Está cada vez mais difícil, de acordo com ele, conseguir convencer o México e a União Européia a comprar a carne suína brasileira.

A solução para isso só vem com o tempo. Mas é preciso adotar medidas eficientes de sanidade animal para depois tentar reconquistar a credibilidade. Isso demora. E o Brasil está perdendo tempo - afirma Camargo Neto.

Para Santa Catarina, o alerta de Camargo é preocupante. O Estado lidera o ranking da exportação de carne suína no Brasil e vem sendo um dos principais prejudicados pelo embargo russo às carnes brasileiras, decretado em dezembro do ano passado, após o surgimento de focos de febre aftosa no Mato Grosso do Sul e Paraná.

Enquanto o quadro para a suinocultura é desalentador, para a aqüicultura há grande potencial. Sobre isso, o coordenador-geral de Maricultura da Secretaria Especial da Pesca e Aqüicultura, Felipe Suplicy, promove palestra hoje na Aquafair, evento paralelo à AveSui 2006.

Conforme Suplicy, a pesca extrativa está saturada e o Brasil tem potencial para desenvolver mais a aqüicultura. Cerca de 29% do peixe consumidor no mundo já é cultivado, segundo ele. Os índices de crescimento do setor superam os de outros setores. A aqüicultura cresce a taxas de 24% ao ano, enquanto a suinocultura e avicultura, por exemplo, expandem entre 5% e 10% ao ano, conforme o levantamento.

O país tem 5 milhões de hectares de áreas alagadas que podem ser cultivadas. Mas hoje o país já é o quarto que mais cresce no mundo no setor - explica.

Simone Kafruni

Fonte: Diário Catarinense